



I Congresso Nacional On-line
de Licenciaturas e Pesquisas
Acadêmicas - **CONLINPS**

A ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE ESPANHOL, EM PERNAMBUCO, E O MOVIMENTO “FICA ESPANHOL”

JOSÉ HENRIQUE AQUINO DE SOUZA

RESUMO

Introdução: No início da década de 70, o ensino de Língua Espanhola passou, paulatinamente, a sair do contexto do currículo das escolas de 1º e 2º graus, devido, entre outros, à Lei 5.692/71, que dava origem à regulamentação do ensino Técnico nas escolas brasileiras. Um ensinamento com o objetivo de formar mão de obra rápida e, porque não, barata. Diante desse contexto, surge as Associações de Professores de Língua Espanhola, com a finalidade de lutar pelo ensino do idioma tão importante para o desenvolvimento estudantil, ademais de um ensinamento bilíngue. **Objetivos:** Este trabalho, portanto, tem como objeto de estudo evidenciar a importância das Associações, para a manutenção do ensino da língua, a luta pela reinserção, nas escolas públicas, do idioma, por meio do movimento “Fica Espanhol”. Sabemos que, no ano de 2017, foi aprovada a Lei 13.415 que retira o ensino de Língua Espanhola das escolas públicas, dando espaço, de forma autoritária, ao ensino do inglês. **Materiais e métodos:** Para a metodologia deste trabalho, foi utilizada análise bibliográfica de alguns documentos tais como artigos, sítios *webs*, normativas. Para a fundamentação, foram utilizados alguns autores: Carvalho (2014), Alvarez (2018), Júnior e Carvalho (2020), Mayrink (2018). **Resultados:** Como resultado, esta pesquisa trouxe à comunidade acadêmica uma reflexão acerca do papel amplo das associações, pois, muitas vezes, têm-se uma visão reducionista dos seus papéis sociais, além do movimento “Fica Espanhol”. **Conclusões:** Por fim, é importante considerar que as classes representativas dos docentes, as associações, contribuem na promoção e o desenvolvimento do ensino do espanhol, das literaturas em língua espanhola e das culturas dos povos de língua espanhola no sistema educacional brasileiro.

Palavras-chave: Associações. Espanhol. Ensino

1 INTRODUÇÃO

A Associação de Professores de Espanhol de Pernambuco (APEEPE), bem como as outras espalhadas pelo Brasil são importantes para a luta a favor da reinserção do ensino do espanhol nas escolas públicas, ademais de fiscalizar as instituições que já contam com o ensinamento do idioma.

O fundador da associação, em Pernambuco, foi o Professor Doutor Vicente Masip (que é docente titular da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE). Ele foi de grande dimensão para a difusão da luta em prol dos professores no estado.

No site da APEEPE, é visível a data de fundação da associação, que podemos datar em 29 de março de 1989, que teve como objetivos o seu surgimento:

- a) Congregar todos os professores de espanhol e os hispanistas do Estado de Pernambuco para intercâmbio cultural e pedagógico;
- b) Promover o intercâmbio desses professores e hispanistas com professores e hispanistas da mesma área de outros Estados da União ou do exterior;
- c) Trabalhar para a promoção e o desenvolvimento do ensino do espanhol, das literaturas em língua espanhola e das culturas dos povos de língua espanhola no sistema educacional brasileiro ¹

Isto é, ao longo da sua criação, a APEEPE vem fazendo um trabalho ostensivo quanto à busca por uma educação inclusiva, de qualidade e de apoio aos docentes, promovendo cursos e congressos, em prol da capacitação e melhoria das práticas pedagógicas.

É de suma necessidade falar que as Associações de Professores de Espanhol foram de magnitude para a sanção da Lei 11.161/2005, pois fizeram um trabalho de luta, de cobranças, de idas aos parlamentos, de debates e difusão da língua espanhola.

Pós-revogação da “Lei do Espanhol”, a APEEPE e as demais associações continuaram trabalhando ostensivamente para a reinserção do ensino do idioma, que foi retirada abruptamente pela lei 13.415/2017:

São especialmente relevantes as iniciativas de várias associações de professores e instituições de ensino superior em todo o país, que têm conseguido construir caminhos para colocar novamente em pauta o ensino do espanhol na educação básica (MAYRINK, 2018, p. 150, tradução nossa). ²

O movimento “Fica Espanhol” teve seu surgimento, em 2016, no estado do Rio Grande do Sul, por um grupo de professores e alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Posteriormente, os docentes começaram, juntamente com a Escola de Aplicação e outras instituições de ensino, a movimentar-se, por meio de protestos e aulas públicas, em benefício da permanência do ensinamento do

¹ **APEEPE: Quem somos?** Disponível em: <https://apeepecurso.wordpress.com/about/>. Acessado em: 19 set. 2021.

² “Son especialmente relevantes las iniciativas de distintas asociaciones de profesores e instituciones de enseñanza superior en todo el país, que han logrado construir caminos para colocar nuevamente en pauta la enseñanza del español en la Educación Básica”.

espanhol. Na ocasião, o grupo procurou várias lideranças políticas para se articularem contra o PL que, posteriormente, transformou-se na “Reforma do Ensino Médio”.

O Rio Grande do Sul logrou, em 2018, por meio do Projeto de Emenda Constitucional (PEC) 270/2018, de autoria da deputada Juliana Brizola, aprovar a permanência do espanhol nas escolas públicas do estado. Tal avanço foi de referência para que o movimento “Fica Espanhol” ganhasse extensão em todo o território brasileiro, a exemplo: o estado da Paraíba, com Lei estadual nº 11.191/2018 entre outras de âmbitos estadual e municipal. Junior e Carvalho (2020, p. 185) pontuam que o movimento tem se intensificado nos últimos períodos:

Desde então, o movimento vem se expandindo para os diferentes estados e municípios do Brasil e recebendo apoio de artistas, promotores culturais, políticos, formadores de opinião entre outros setores da sociedade na luta pela manutenção do oferecimento obrigatório da língua espanhola nas escolas, para aqueles que optarem por aprender este idioma.

É indubitável a seriedade do movimento para garantir, novamente, o ensino obrigatório do idioma e o papel de destaque na região Nordeste ao longo dos últimos 3 anos, já que percebemos grandes logros de alguns estados com PEC e PL em andamentos: “Não há dúvidas, que, aos estados do Nordeste do Brasil, cabe lugar de destaque nas ações e políticas de resistência pela permanência do espanhol de fortalecer um contexto de ensino multicultural e plurilíngue (...)” (JUNIOR; CARVALHO, 2020, p. 187).

No caso específico de Pernambuco, cabe mencionar sobre o PL nº 235/2019 que, infelizmente, foi embargado por “falta” de recursos financeiros. No Projeto, havia a menção do ensino obrigatório do Espanhol no Ensino Médio, na rede estadual e privada do estado.

Há a tramitação do PL 3849/2019, na Câmara dos Deputados, de autoria de Felipe Carreras (PSB/PE), sobre a obrigatoriedade, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Médio, do ensino do Espanhol. Havia uma enquete sobre tal PL, com o objetivo de escutar a comunidade a respeito da relevância do projeto. Até o momento de redação deste trabalho, apresenta 4.811 votos a favor “concordo plenamente”, ante 102 votos “discordo totalmente”.³ Impera, novamente, a esperança de professores e alunos quanto à volta do idioma. Mas cabe salientar, conforme Alvarez (2018, p. 25), que:

“(…) não podemos parar de lutar. Temos que continuar nos esforçando e valorizando o trabalho que começamos como professores e formadores, reforçar as ações das associações de professores de Espanhol e as discussões nos eventos da área com relação ao impacto da Lei 13.415.

³ CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Enquete do PL 3849/2019.** Disponível em: <https://forms.camara.leg.br/ex/enquetes/2210498/resultado>. Acessado em: 19 set. 2021.

É justamente o que, ao longo dos últimos anos, a APEEPE e outras associações vêm fazendo: propor debates e discussões com os agentes políticos do estado. O diálogo é fundamental para uma relação amistosa. Infelizmente, muitas vezes, o político se sobressai frente ao contexto educacional e a razão. Por isso que somente reuniões são insuficientes para a aprovação de uma lei, senão o gesto de movimentar multidões (alunos, professores, comunidade, amantes da língua entre outros), para a compreensão que uma política linguística eficaz é aquela que ouve a população:

(...) as políticas linguísticas não emanam somente de cima para baixo, mas têm eclodido de diversos segmentos da sociedade. Todo cidadão, no tocante às políticas públicas, tem direito a voz, e tais vozes devem ser ouvidas, porém não somente ouvidas: políticas e práticas devem ser implementadas com o intuito de “garantir” essas vozes (CARVALHO, 2014, p. 41).

E nesse sentido “garantir” essas vozes é justamente dar a oportunidade aos estudantes brasileiros de terem contato com a língua espanhola e se apropriar da riqueza linguística e cultural.

Vimos que o papel da associação é para além da representação do movimento “Fica Espanhol, mas também apoiar os professores pedagogicamente, por meio de formações, oficinas e congressos. Foi exposto que a instituição em questão enfrente alguns percalços como, por exemplo, o pouco engajamento da comunidade acadêmica, que podemos dizer que é um grande entrave, já que o ativismo pela reinserção do espanhol se faz com trabalho em conjunto.

Portanto, este trabalho teve como objetivo evidenciar a importância da APEEPE, ademais de fazer uma breve exposição histórica para a compreensão do surgimento dessa rede de apoio no estado de PE, bem evidenciar as associações como um todo que, justas, vêm fazendo um trabalho massivo quanto à luta pela reinserção do Ensino do Espanhol. Ainda, trazer o trabalho de apoio aos docentes nas suas práticas pedagógicas e o movimento “Fica Espanhol”.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a fundamentação deste trabalho, foi empregada uma metodologia que se compõe de análise bibliográfica de livros, artigos e periódicos disponibilizados virtualmente. Assim, foi possível fazer um recorrido no qual apresenta as temáticas aqui disponibilizadas sobre a APEEPE, bem como o movimento “Fica Espanhol”, sendo este último muito importante para a reinserção do Ensino do Espanhol.

Alguns autores foram utilizados para a abordagem deste resumo expandido, tais como Carvalho (2014), Alvarez (2018), Júnior e Carvalho (2020), Mayrink (2018).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho trouxe uma discussão acerca do papel das associações nas práticas pedagógicas dos docentes, bem como representação do movimento “Fica Espanhol”, que luta pela reinserção do ensino obrigatório nas escolas. Ainda, discutimos o quão importância é a APEPPE para promover discussões acerca do ensinamento do idioma, em questão, nas escolas, fazendo com que os professores tenham um posicionamento frente às suas práticas pedagógicas.

É importante mencionar que a luta, por meio do movimento “Fica Espanhol”, é algo que deve ser feito em conjunto. Não podemos desanimar e acreditar que há um momento certo para lutar contra a opressão do ensino de Língua Espanhola, no Brasil, mas sim acreditar que cada momento é único, cobrando dos seus representantes posicionamento assertivo, uma vez que cabe a esses agentes nos representar.

4 CONCLUSÃO

Por conseguinte, vimos que o papel das associações é para além da representação do movimento “Fica Espanhol, mas também apoiar os professores pedagogicamente, por meio de formações, oficinas e congressos. É evidente que a instituição, em questão, enfrente alguns percalços como, por exemplo, o pouco engajamento da comunidade acadêmica, que podemos dizer que é um grande entrave, já que o ativismo pela reinserção do espanhol se faz com trabalho em conjunto.

Este trabalho fez uma breve evidenciação do contexto da APPEPE, entre outras, no processo de apoio aos docentes do idioma que, infelizmente, ao longo dos anos, advindo da Lei 13.415/2017, reforma do Ensino Médio, vem trazendo uma diminuição da oferta do idioma nas escolas e privadas, ocasionando um impacto no ensino.

Almejamos que a comunidade em geral (professores e alunos) possa lutar arduamente para a reinserção do ensino do Espanhol de forma obrigatória, por meio do movimento “Fica Espanhol” e, assim, apoiem as associações.

Esperamos, a partir deste trabalho, que outros pesquisadores possam produzir textos que falam sobre esta temática para impulsionar o diálogo acerca das temáticas aqui expostas.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, M. L. O. **A des(valorização) do ensino do espanhol no Brasil. La Lengua Española en Brasil: enseñanza, formación de profesores y resistencia.** Brasília, DF: Consejería de Educación da Embaixada, 2018. Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/la-lengua-espanola-en-brasil-ensenanza-formacion-de-profesores-y-resistencia-2018/ensenanza-lengua-espanola/22508>. Acessado em: 16 out. 2021.

APEEPE: Quem somos? Disponível em: <https://apeepecurso.wordpress.com/about/>. Acessado em: 19 set. 2021.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Enquete do PL 3849/2019. Disponível em: <https://forms.camara.leg.br/ex/enquetes/2210498/resultado>. Acessado em: 19 set. 2021.

COSTA JUNIOR, J. V. L; CARVALHO, T.L. Quando políticas de resistência se transformam em políticas linguísticas oficiais: o espanhol no nordeste brasileiro. **Revista X**, Paraná, v.15, n.5, p. 172-193, out. 2020.

MAYRINK, M. F. **La proyección de las escuelas en relación a la continuidad o discontinuidad de la enseñanza de español. La Lengua Española en Brasil: enseñanza, formación de profesores y resistencia.** Brasília, DF: Consejería de Educación da Embaixada, 2018. Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/la-lengua-espanola-en-brasil-ensenanza-formacion-de-profesores-y-resistencia-2018/ensenanza-lengua-espanola/22508>. Acessado em: 16 out. 2021.